

## GEOLOGIA E ARCABOUÇO ESTRUTURAL DA SEQUENCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR URANDI - SMU, BAHIA-BRASIL

Bruno Santos Figueiredo<sup>1</sup>; Simone Cerqueira P. Cruz<sup>2</sup>; Paulo Alexandre Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>2</sup> UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>3</sup> BAMIN - BAHIA MINERAÇÃO LTDA.

**RESUMO:** A Sequencia Metavulcanossedimentar Urandi - SMU encontra-se no Bloco Gavião, na porção setentrional do Cráton do São Francisco e a SW do Estado da Bahia. Essa sequência está associada com as rochas do Complexo Santa Izabel e aos Batólito Monzonítico Guanambi-Urandi. O objetivo geral é apresentar o mapeamento geológico básico e o modelo tridimensional geométrico para a SMU, tendo como suporte levantamentos geológicos de detalhe na escala 1:2.000 e o entendimento das relações estruturais tridimensionais entre as formações ferríferas e as suas encaixantes imediatas. De oeste para leste, na área de estudo afloram gnaisses ortoderivados intercalados com bandas anfibolíticas do Complexo Santa Izabel, que são tectonicamente cavalgados pelas unidades da SMU. A SMU é constituída por rochas metabásicas e formações ferríferas bandadas da fácies oxido e silicato, em sua maior área de ocorrência, além de quartzitos ferruginosos, quartzitos micáceos, quartzo-biotita-xistos, calcissilicáticas e queluzitos. Apófises de granitóides, ora concordante, ora cortando à foliação principal das rochas são encontradas no setor N e NW da sequencia. O levantamento estrutural permitiu a identificação de três fases deformacionais Fn, Fn + 1 (esta divida nos estágios Fn + 1' e Fn + 1''), e Fn+2, de idade ainda desconhecida. A primeira fase, Fn, desenvolve uma foliação milonítica Sn, cuja assinatura cinemática não foi identificada. Essa foliação encontra-se paralelizada com uma foliação Sn - 1 (S0?) e possui direção NNE-SSW. Um proeminente bandamento composicional associa-se à Sn, além de lineação de estiramento com caimento geral para ESSE, dobras intrafoliais rompidas, boudins e dobras em bainha. Na fase seguinte, estágio Fn+1', dobras abertas a fechadas, inclinadas, horizontais a recumbentes, e rampas de empurrões reverso-sinistrais com vergencia geral para NW foram desenvolvidas. No estágio Fn + 1'', nucleou-se zonas de cisalhamentos sinistrais a sinistral-reversas. A terceira fase deformacional Fn+2, rúptil-dúctil, foi responsável pela formação de falhas dextral-reversas a reversa-destrais e estruturas do tipo pop-up, além de uma série de fraturas com direções principais E-W, N-S e NW-SE. Os estudos sobre a relação das apófises de granitóides com as estruturas deformacionais identificadas sugerem injeções sin a tardias às fases Fn + 1, pois essas intrusões ora deformam as estruturas pré-existentes, ora são deformadas por elas. O modelamento estrutural realizado permitiu verificar que as formações ferríferas da SMU ocupam calhas sinformais assimétricas, vergentes para NW e associada com o estágio Fn+1'. O estudo das associações minerais sugere uma paragênese metamórfica progressiva da fácies anfibolito médio, representado nas rochas máficas do Complexo Santa Izabel e da SMU por hornblenda, biotita, granada, diopsídio, plagioclásio e quartzo, e nas rochas itabiríticas pela magnetita, hematita e grunerita-cummingtonita. Essa paragênese está relacionada com as fases deformacionais Fn e Fn+1. Uma paragênese retrograda é marcada pela calcita, mica branca, actinolita, epidoto e quartzo e possivelmente está associada com a fase Fn+2.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON DO SÃO FRANCISCO; SEQUENCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR URANDI; GEOLOGIA ESTRUTURAL.